

CAPÍTULO 18 – ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS – A GRAÇA DE DEUS

Deus é bondoso. Ele revela sua bondade na graça. Esta perfeição do caráter divino que possui um caráter salvador é exercitada somente em relação àqueles que Deus amou de modo especial. Nem no Antigo Testamento, nem no Novo Testamento, a graça é mostrada à humanidade de um modo geral, muito menos às outras criaturas.

Nisto também a graça é distinta de misericórdia, porque esta é sobre "todas as suas obras" e aquela somente sobre os eleitos de Deus.

DEFINIÇÃO

A graça pode ser definida como "o favor eterno e totalmente gratuito de Deus, manifestado na concessão de bênçãos espirituais e eternas às criaturas culpadas e indignas". A graça é a concessão de favores a quem não tem mérito próprio, e pelos quais não se exige compensação alguma. Não somente a graça é dada àqueles que não têm mérito próprio, como é dada aos que merecem condenação. Por ela ser imerecida ninguém pode reivindicá-la como direito. Se o pudesse não seria graça. Graça e mérito são excludentes (Rm 11.6; Rm 4.4-5; Ef 2.8).

A. CARACTERÍSTICAS DA GRAÇA

1. A GRAÇA É ETERNA

As obras da graça não são feitas num atropelo, para resolver um problema surgido de última hora. As obras da graça de Deus foram idealizadas antes de serem manifestas aos homens. Elas foram propostas antes de serem comunicadas a eles.

II Timóteo 1:9 Nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos.

Deus nos deu tudo antes de tudo existir.

I Pedro 1:18-20 Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós.

Apocalipse 13:8 E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Apocalipse 17:8 A besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

Portanto, todas as resoluções fundamentais com respeito à nossa salvação foram feitas antes que o mundo existisse.

Deus não toma providências quando os problemas aparecem. Tudo já foi planejado devidamente, de tal modo que Deus não é apanhado de surpresa em nada do que acontece no mundo. A sua graça fez a eterna provisão para os nossos pecados.

2. A GRAÇA É SUPREMAMENTE RICA

Quando Paulo fala da graça de Deus ele não poupa elogios a ela.

Efésios 2:6-7 E juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza de sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Há algumas coisas importantes que precisam ser analisadas nestes versos:

- 1) Todas as realidades relacionadas à graça de Deus sobre nós estão vinculadas a Cristo Jesus. Não há manifestação da graça para nós à parte da obra de Jesus Cristo em nosso lugar e em nosso favor. Observe a expressão "em Cristo" várias vezes nesses versos;
- 2) A graça de Deus é a expressão da "sua bondade para conosco";
- 3) A graça de Deus é abundante, pois Paulo fala na "suprema riqueza de sua graça";
- 4) A graça é manifesta em sua suprema riqueza de duas formas neste texto:
 - a. Quando ela nos ressuscita com Cristo. Esta primeira manifestação da riqueza de sua graça tem a ver com a regeneração. São dois termos equivalentes e significam que estávamos mortos em delitos e pecados e que Deus nos deu vida (**Efésios 2:1, 5**). A graça de Deus é a riqueza do poder de Deus que concede vida aos que estão mortos. Essa é uma tarefa singularmente divina que revela a imensa riqueza de sua graça, pois pressupõe pessoas indignas que estão impossibilitadas de fazerem quaisquer coisas por si mesmas, pois estão mortas. **Colossences 3:1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**
 - b. Quando a graça nos coloca "nos lugares celestiais em Cristo Jesus", podemos ter dois significados:
 - i. O lugar da luta espiritual dos crentes contra as hostes malignas. **Efésios 6:12 Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.**
 - ii. A esfera sobre a qual Cristo reina, o lugar das coisas santas. Quando Deus nos ressuscita, ele nos eleva para os "lugares celestiais" que são os lugares nos quais reina a graça de Deus de forma supremamente rica e nos quais a esfera da pecaminosidade não possui domínio sobre nós.

Fomos libertos das trevas! Não estamos mais sob o domínio de Satanás, mas sim sob o domínio de Deus. Essa expressão, entretanto, não significa que iremos localmente para os "lugares celestiais", mas é uma constatação de uma ação passada, realizada na obra de Cristo. O verbo grego que é traduzido como "nos fez assentar" indica um tempo passado e concretizado. Deus já nos colocou nessa posição gloriosa juntamente com Cristo.

A suprema riqueza de sua graça precisa ser conhecida e experimentada por todos nós a fim de que possamos, a cada dia que passa, "buscar as coisas do alto", as coisas celestes que combinam com aquele que lá vive!

3. A GRAÇA É SOBERANA

Ela é soberana porque ela reina. A graça não é um presentinho que Deus nos oferece e temos a liberdade de aceitar ou rejeitar.

Romanos 5:21 A fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Se ela reina é porque está no trono, e aquilo que ocupa o trono é soberano.

Hebreus 4:16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Se a graça é um favor imerecido, ela não pode ser considerada como uma dívida de Deus ou como um crédito nosso.

Ao contrário, se é imerecida, ela deve ser mostrada soberanamente.

O fato de a graça de Deus ser dada soberanamente, sem que possa ser comprada ou merecida, produz no coração dos orgulhosos um forte ódio contra Deus.

Eles não gostam do modo como Deus administra a sua graça.

Não há nada que encolerize tanto o coração do homem natural, nem que mostre tanto a sua inimizade inata e inveterada contra Deus, do que saber que a Sua graça é eterna, gratuita e soberana. Para o coração não quebrantado é demasiadamente humilhante o aceitar que Deus formou Seu propósito desde a eternidade, sem consultar em nada a criatura. Para aquele que se acha reto, é demasiadamente duro crer que a graça elimine qualquer esforço próprio. E o fato de que a Graça separa aqueles que quer para serem objeto de Seu favor, provoca os mais inflamados protestos dos rebeldes orgulhosos.

Romanos 9:20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

B. AS OBRAS DA GRAÇA

A graça de Deus faz muitas obras na vida dos seres humanos, sejam elas de caráter salvífico ou não. Tudo o que acontece de bom, de santo e de justo na vida deles é produto da bondade graciosa de Deus sobre eles. Veja algumas coisas que a graça faz.

1. A GRAÇA NA RESTAURAÇÃO DO PECADOR

Na verdade, todos os passos para a redenção do pecador (Ordo Salutis), são atribuídos à graça de Deus, que é a expressão da sua bondade.

Efésios 2:7 Para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

a. A ELEIÇÃO É OBRA DA GRAÇA DE DEUS

É curioso que muitos evangélicos não crêem na eleição divina de pecadores para serem remidos, simplesmente porque ignoram que ela é produto da bondosa graça de Deus. Eles só pensam na eleição como um decreto arbitrário e injusto de Deus. Todavia, esquecem-se de que esse decreto é nascido no amor gracioso de Deus. A eleição é o primeiro elo da corrente da salvação que começa e termina com a graça de Deus. Lutando contra o conceito de salvação pelas obras, Paulo argumenta acerca da eleição:

Romanos 11:5-6 Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

Sempre houve um pequeno grupo de fiéis que não se dobrou perante deuses estranhos em todo o período do Antigo Testamento.

Romanos 11:1-4 Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

No tempo de Paulo também havia esse tipo de crentes que sobreviviam firmes na sua fé por causa da eleição graciosa de Deus e não por outra razão qualquer deles mesmos. Sempre houve crentes fiéis, mas nunca seriam fiéis se não fosse a eleição graciosa de Deus. Os adversários da doutrina da eleição sempre encontram nos crentes a razão da eleição deles. Mas, se procuramos a razão de nossa fidelidade em nós mesmos, a graça já não é mais graça e negamos a eleição da graça da qual as Escrituras afirmam inequivocamente.

b. A REGENERAÇÃO É OBRA DA GRAÇA

Nas Escrituras a regeneração é sinônimo de um chamamento. Paulo afirma que os homens são chamados pela graça. Ele próprio havia experimentado esse chamamento. Ele não possuía nenhuma intenção de ser um cristão. Um dia o Senhor mudou o coração dele, regenerando-o. É desse chamamento que ele fala na sua carta aos crentes da Galácia:

Gálatas 1:6,15,16 Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho. Quando, porém, ao que me separou

antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue.

Paulo possuía plena consciência da sua regeneração, isto é, de que ele havia sido trazido à luz e à vida pela graça maravilhosa de Deus.

Ninguém vem a Cristo senão pela graça do Pai e ninguém vem ao Pai senão através da graça de Cristo. É a Trindade operando na vida das pessoas a fim de que elas sejam regeneradas. Nesse texto não somente a eleição ("separou-me antes de eu nascer") é obra graciosa, mas também o "chamamento".

e. A JUSTIFICAÇÃO É OBRA DA GRAÇA

É muitíssimo comum a crença entre os cristãos evangélicos, desde a Reforma, na justificação pela fé (Rm 5.1), e nisso estão certos.

Romanos 3:24 Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

Paulo é muito enfático ao falar da justificação como obra da graça. Não bastou para ele dizer que somos justificados por graça (porque esta palavra já implica favor dado imerecidamente). Ele ainda acrescentou a palavra "gratuitamente", para que não restasse qualquer dúvida na mente dos seus leitores quanto à gratuidade da justificação.

Romanos 5:16, 18 O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

Este capítulo 5 de Romanos é maravilhoso. O verso 16 explica que Deus exerce juízo sobre os homens com base apenas no pecado de Adão - uma só ofensa.

De um modo muito diferente ensina que a graça funciona.

Se Deus justificasse o homem por um só pecado, como ficaria ele com o restante dos pecados que comete? A morte de Cristo aconteceu para que todas as transgressões daqueles por quem Cristo morreu fossem perdoadas, a fim de que, gratuitamente, eles pudessem ser justificados de seus pecados.

A graça transcorre de muitas ofensas.

Romanos 5:20 Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça.

Tito 3:7 A fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo 3. esperança da vida eterna.

Nos versos anteriores Paulo fala da bondade de Deus, do seu amor, da misericórdia como causa da salvação dos pecadores que veio pela obra regeneradora do Espírito Santo (vv. 4, 5), tendo como mérito a obra de Cristo (v. 6). O resultado disso é o fato de o homem receber a justificação gratuitamente. Se tudo mencionado acima é graça, por que não a

justificação? Daí a negação de qualquer justificação acontecida por meio de "obras de justiça praticadas por nós" (v. 5).

d. A FÉ É OBRA DA GRAÇA

Os arminianos consistentes ensinam que a fé é um dom que os homens oferecem a Deus¹⁸⁶ e, como conseqüência, Deus lhes oferece a salvação. De modo exatamente oposto os calvinistas, juntamente com as Escrituras, afirmam que a fé é fruto da graça divina sobre eles. Há vários textos indicando que a fé é um dom de Deus, mas há dois deles que falam nitidamente que a fé é um resultado da graça divina sobre nós:

At 18.27 - "Querendo ele (Apolo) percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos, e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido."

Apolo era um pregador "eloqüente e poderoso nas Escrituras" (v. 24), "sendo instruído no caminho do Senhor" (v. 25). "Falava com precisão a respeito de Jesus" (v. 25), mas não era instruído em todas as áreas (v. 26). Contudo, Deus usou esse pregador para ajudar muitas pessoas nas regiões da Acaia. Ali ele encontrou pessoas que haviam crido "mediante a graça". Não obstante o grande poder de convencer publicamente as pessoas por meio das Escrituras (v. 28) era absolutamente necessário que a graça operasse, a fim de que as pessoas pudessem crer. Não há meio para se obter a fé à parte da graça de Deus. Foi assim nos tempos apostólicos e continua sendo assim nos dias de hoje.

Fp 1.29 - "Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele."

Poucos cristãos entendem que o sofrimento que temos por causa do nome de Cristo seja uma manifestação da graça de Deus. É exatamente essa idéia que Paulo ensinou aos crentes de Filipos. Eles já eram doutrinados no ponto principal - que é a graça de crer nele. Agora Paulo os está ensinando no ponto periférico: sofrer por causa de Cristo, assim como crer nele, é manifestação da gloriosa graça de Deus!

186 Os arminianos inconsistentes são aqueles que crêem no livre-arbítrio e, ao mesmo tempo, afirmam que fé é um dom de Deus. Se por "dom de Deus" eles entendem algo que Deus lhes comunica infalivelmente, então eles rompem com o próprio sistema deles. Por isso devem ser chamados de "inconsistentes".

310

o SER DE DEUS E os SEUS Anusuros

e. A SANTIFICAÇÃO É ÜBRA DA GRAÇA

Há vários textos que indicam que a santificação é uma obra que Deus faz em nós. Em geral, é ensinado que essa tarefa é uma obra mais específica da terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Todavia, há um texto bem claro que afirma a gratuidade da santificação.

Ipe 5.1 O - "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória. depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar. firmar, fortificar e fundamentar."

Embora a palavra santificação não ocorra diretamente neste texto, há várias palavras que são sinônimas dela: "aperfeiçoar", "firmar", "fortificar" e "fundamentar". Não obstante o sofrimento que passamos nesta vida, que não é eterno mas "por um pouco", o "Deus de toda graça" nos promete uma grande melhora em nossa vida espiritual, que nos conduz à santificação.

a) Pela graça Deus promete aperfeiçoar-nos. Esta primeira expressão significa que a graça de Deus vai nos tornar maduros, parecidos como Jesus Cristo. Esse aperfeiçoamento vem da parte de Deus como produto da obra do "grande Pastor das ovelhas", Jesus Cristo, através do seu sangue derramado "que nos aperfeiçoa em todo bem" (Hb 13.20, 21). A graça de Deus é suficiente para produzir em nós esse aperfeiçoamento, conduzindo-nos à maturidade espiritual.

b) Pela graça Deus promete firmar-nos. A idéia é a de que Deus nos fará seguros na luta contra o inimigo. No caminho da santificação o crente andarà sem medo e estará com os pés bem firmados na verdade de Deus e confiado naquilo que o Senhor Jesus Cristo fez por ele. Ele nunca apostatará da fé, isto é. pela graça de Deus ele permanecerá firme na doutrina do seu Senhor. É por causa da graça que todos os crentes não se tornam como algumas pessoas do tempo de Paulo que, desprezando a boa consciência firmada na Palavra, "vieram a naufragar na fé" (1 Tm 1.19). Ao contrário, por causa da graça eles permanecem firmes!

c) Pela graça Deus promete fortificar-nos. A idéia aqui é a de "fortalecer".

Em dias de grandes conflitos teológicos e espirituais precisamos não só de firmeza, mas também de constante fortalecimento, pois as nossas energias são gastas diariamente. Por sua bondosa graça Deus concede fortalecimento a cada dia diante dos ataques desgastantes do inimigo. Por isso o escritor aos Hebreus diz que os santos do passado "da fraqueza tiraram força" (Hb 11.34). Não é sem razão que Paulo, refletindo os heróis da fé do passado, reconheceu em sua própria experiência: "Quando eu estou fraco então é que sou forte". "porque o poder de Deus se aperfeiçoa em nossa fraqueza" (2Co 12.9, 10).

A GRAÇA DE DEUS

311

Precisamos constantemente desse fortalecimento divino nas horas de tribulação em que vivemos. É pela obra graciosa de Deus que essa experiência é conseguida.

d) Pela graça Deus promete fundamentar-nos. É importante observar que essas quatro palavras estão, parece-me, na ordem inversa. Esta, pela lógica, deveria ser a primeira pois trata do lançamento do fundamento. Toda a obra de santificação está firmada na obra de

Cristo que nos é transmitida através de sua Palavra. Ela é o fundamento sobre o qual toda a igreja deve estar firmada.

Percebam que essas quatro palavras estão intimamente ligadas e em interdependência, mas na ordem inversa. A fim de vencermos os inimigos devemos estar devidamente fundamentados na verdade de Deus. Se estamos fundamentados estaremos fortificados; se estivermos fortificados estaremos firmados; se estivermos firmados estaremos aperfeiçoados. A maravilha das maravilhas é que todas estas verdades são fruto do "Deus de toda graça" em nós. É por isso que podemos dizer que a santificação é uma obra da graça de Deus em nós.

f. A ENTRADA NA GLÓRIA É ÛBRA DA GRAÇA

O texto acima, que trata da santificação como graciosa, também fala da glória a vir a ser revelada em nós como produto da mesma graça.

IPe 5.10- "Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar."

A expressão "chamou à sua eterna glória" pode significar tanto "chamou a fim de promover eternamente a glória de Deus" ou "chamou para desfrutar ou participar na eterna glória de Deus". Pessoalmente prefiro a segunda interpretação. Há pouca dúvida entre os estudiosos de que a "glória de Deus" seja a bem-venturança celestial da qual todos os crentes participarão. Essa glória está vinculada à sua santidade, um atributo que qualifica todos os outros atributos. Ser participante da sua glória é ser participante da sua santidade. Deus já começou essa obra em nós, mas vai completá-la somente no dia de Cristo Jesus. Nesse dia, quando a redenção for finalizada, seremos participantes, integralmente, da sua eterna glória. Todavia, nunca se deve esquecer de que o chamamento para participar da eterna glória é uma manifestação bondosa do "Deus de toda graça" mediante o que Cristo fez por nós.

2. A GRAÇA DE DEUS NOS INSTRUMENTOS DA SALVAÇÃO

Já vimos que a ardo salutis do começo ao fim é obra da graça de Deus.

312

o SER DE DEUS E os SEUS Arrusuros

Agora veremos que os instrumentos da salvação são também obra da sua bondosa graça. Nada do que os seres humanos recebem está fora da graça divina.

a. PELA GRAÇA o EVANGELHO É DADO

O Evangelho de Jesus Cristo, pela sua própria natureza, é chamado de o "evangelho da graça de Deus" (At 20.24). É chamado de o "evangelho da graça" porque alcança o pecador num estado de miséria e de desmerecimento; porque anuncia a redenção sem que o

pecador tenha que fazer coisa alguma; porque adentra o coração do pecador trazendo-o para a vida quando estava morto em delitos e pecados.

Esse "evangelho da graça" é uma demonstração da boa vontade de Deus para com o pecador. A atuação do "evangelho da graça" não é condicionada a uma atitude positiva do pecador como resposta. Ao contrário, quando o pecador responde ao evangelho é porque a graça desse evangelho já o alcançou. Esse evangelho anuncia o perdão de Deus aos pecadores por quem Cristo morreu. Todo pecador por quem Cristo morreu é alcançado pelo evangelho da graça de Deus de maneira inescapável. Bendito evangelho da graça!

b. PELA GRAÇA A PALAVRA DE DEUS É DADA

A Palavra de Deus também é chamada nas Escrituras de "palavra da sua graça", através da qual muitos sinais e maravilhas eram feitos (At 14.3). Todavia, essa palavra da graça fazia mais do que simplesmente milagres. Ela causava o crescimento dos crentes em santificação.

At 20.32 - "Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. ••

Paulo está se dirigindo aos presbíteros da igreja de Éfeso. Depois de lhes dar instruções com respeito à responsabilidade deles e de afirmar o final do seu ministério entre eles, Paulo os "encomenda ao Senhor e à palavra da sua graça". É como se ele dissesse: "Eu vou deixar vocês, mas vou deixá-los com aquele que pode cuidar melhor de vocês - o Senhor; e aos cuidados da sua Palavra graciosa". Essa palavra é do Senhor e por isso ela tem alguns propósitos gratiosos: edificação, herança e santificação.

Edificação - Essa obra é feita por Deus através da Palavra da sua graça.

Tanto o nascimento como o crescimento dos cristãos é gerado pela "palavra da sua graça". Ela é o instrumento que Deus usa no fortalecimento dos seus filhos. especialmente os presbíteros, que são os ministros dessa Palavra, a quem Paulo

A GRAÇA DE DEUS

313

se dirige. Observe alguns passos que essa Palavra da sua graça faz em nós: somos nascidos de novo por ela (IPe 1.23); somos vivificados em nossa angústia (Sl 119.50) e somos nutridos (IPe 2.2). Essa edificação é sempre causada pela Palavra graciosa do Senhor!

Herança - (Cl 1.12; At 26.18) A herança que os cristãos recebem é resultado da graça de Deus por meio do poder da "Palavra da sua graça". A Palavra não somente nos informa sobre essa herança mas também a concede. Tomamos posse da herança pela promessa dessa graciosa Palavra. Que herança é essa? Tudo aquilo que Deus nos dá em e com Cristo. Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Herdamos a vida, as riquezas e a filiação por adoção de Deus, agora que temos os privilégios de filhos; herdamos o mundo

que pertence aos mansos; herdamos o céu e a nova terra etc. É grande demais a herança que o cristão recebe por meio da Palavra da sua graça.

Santificação - É a Palavra da sua graça que causa em nós todas as manifestações de pureza que nos conduzem à santidade. As duas palavras anteriores, edificação e herança, tornam-se uma realidade somente naqueles que estão sendo santificados. Somente estes é que recebem a influência da Palavra graciosa de Deus. Não é difícil perceber que a graça de Deus, através da Palavra, permeia todos os setores na vida dos santos de Deus.

e. PELA GRAÇA o EVANGELHO DE DEUS É PREGADO

Não só o evangelho é chamado de "evangelho da graça" ou "Palavra da sua graça", mas a proclamação dele é também uma obra da graça de Deus. Paulo, escrevendo aos cristãos em Éfeso, diz:

Ef 3.8 - "A mim, o menor de todos os santos, me foi concedida esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo."

Paulo estava absolutamente seguro de que a tarefa de pregar o evangelho era um dom precioso, uma altíssima tarefa da qual ele se tornou um privilegiado. A evidência dessa graça fica ressaltada pelo fato de Paulo considerar-se a si mesmo "o menor de todos os santos". Ele possuía consciência de sua pequenez diante do que havia feito no passado e por causa do senso da justiça de Deus. Foi por essa razão que, escrevendo a Timóteo, ele disse que era "o principal dos pecadores" (1 Tm 1.15). Sua idéia de graça ficava mais clara à medida que se via indigno de todas as coisas que o Senhor lhe proporcionava. E a maior graça que Paulo recebeu foi a de ser pregador do evangelho. O "menor" acabou ficando com a tarefa da "maior" tarefa, tarefa esta que os anjos anelam perscrutar.

314

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

3. A GRAÇA DE DEUS NA CAPACITAÇÃO DOS CRISTÃOS

A graça de Deus se manifesta de múltiplas formas na vida do cristão (1 Pe 4.10; 2Co 4. 1 5).

Eis alguns exemplos dela no progresso da vida cristã:

a. PELA GRAÇA os HOMENS RECEBEM os DONS ESPIRITUAIS Todos os dons espirituais são produto da graça de Deus na vida dos cristãos.

Não há nenhum dom que fuja a essa regra. Qualquer capacitação que temos a recebemos gratuitamente de Deus para servirmos uns aos outros com ela.

Veja o que as Escrituras dizem sobre os dons como dons da graça:

Rm 12.6 - "Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada."

É lamentável que não haja a devida compreensão da matéria de dons espirituais na vida da igreja. Sempre tem havido o orgulho por causa da errônea compreensão da função dos dons. Muitos se jactam do que possuem, esquecendo-se de que os dons não são habilidades conseguidas por eles próprios, mas uma concessão graciosa de Deus. Pela falsa

compreensão dos dons há discórdia e dissensão na igreja. Todavia, a idéia de que os dons são um produto da graça em nós nos guarda contra o orgulho e a jactância. O reconhecimento desta verdade nos torna humildes na presença daquele que nos dá todas as coisas.

Ef 4.7, 8 - "E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens."

Nenhum membro do corpo de Cristo, a sua igreja, é deixado de lado na concessão dos dons espirituais. Cada membro do corpo recebe a graça soberana dos dons. Nesse caso, Jesus Cristo é o doador dos dons aos homens. Essa graça de Cristo não somente nos salva, mas nos capacita para o exercício de nosso ministério neste mundo. Paulo afirma aqui que a graça foi concedida a cada crente para que ele exercite os dons. É a graça do desenvolvimento da vida cristã que inclui o aprimoramento dos dons espirituais, que também são doação dele.

IPe 4.10 - "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus."

O objetivo dos dons graciosos de Deus é para que sirvamos uns aos outros e não que nos jactemos deles, pois todos procedem da maravilhosa graça de Deus. Ninguém deve considerar-se superior aos outros, pois Deus deu a todos os membros do seu corpo a tarefa de servir. Se todos servem todos certamente serão

A GRAÇA DE DEUS

315

servidos. Deus é riquíssimo na variedade da expressão da sua graça. Por isso Pedro ressalta a "multiforme graça de Deus" na concessão dos dons aos homens.

b. PELA GRAÇA OS HOMENS SÃO DOTADOS PARA O MINISTÉRIO DA PALAVRA

Todos os crentes possuem uma função no corpo porque a graça possui várias manifestações de capacitação (IPe 4.10); mas a capacitação mais marcante na vida de Paulo foi a altíssima e honrosa tarefa de ser ministro de Cristo Jesus na pregação do evangelho. Veja o que ele diz aos crentes de Roma

Rm 15.15, 16- "Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus, para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável uma vez santificada pelo Espírito Santo." Paulo não queria que os seus leitores se esquecessem de que a sua tarefa de ser ministro de Cristo era "por causa da graça de Deus" que lhe havia sido dada. Era um privilégio tão grande que ele considerou essa tarefa como um "sagrado encargo". Paulo havia recebido dons espirituais e ele os empregava para ser um servo dedicado aos seus irmãos.

No conceito de Paulo, ser "servo" (ministro) é um dom da graça. Todos os ministros, como vimos acima, são agraciados por Deus. Paulo era um desses ministros. O seu ministério era o de ser pregador do evangelho. Veja o que ele diz:

Ef 3.7 - "Do qual [evangelho] fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus, a mim concedida, segundo a força operante do seu poder."

Paulo era um diakonos ("ministro") das igrejas. E como "ministro" ele pregava-lhes o evangelho. Ser servo era uma tarefa considerada por ele como uma expressão da grande graça que Deus lhe havia concedido. Somente dentro do cristianismo é que esse conceito vigora. Servir aos irmãos com a pregação da Palavra, no conceito paulino, é graça.

Paulo não abria mão do princípio de que pregar era um produto da graça divina. De modo semelhante ele escreveu aos crentes de Corinto:

1 Co 15.10 - "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã, antes, trabalhei muito mais do que todos eles: todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo."

O trabalho exaustivo de Paulo, mesmo sendo "o menor dos apóstolos" (v. 9), foi tão grande que produziu muitos frutos na igreja cristã. Ele pregou o evange-

316

o SER DE DEUS E os SEUS Arnnnrros

lho mais do que todos os outros apóstolos juntos, pois ele alcançou os gentios (Ef 3.8) de vários lugares da Europa e da Ásia. O seu esforço foi extenuante: mais do que todos os outros apóstolos juntos. Mesmo assim ele reconhece que o sucesso do seu trabalho é produto da obra da graça de Deus nele. Paulo sempre glorificou a graça de Deus em tudo o que fez.

e. PELA GRAÇA os HOMENS LANÇAM-SE À ÜBRA DE FUNDAR IGREJAS Esse ponto é a culminação dos dois anteriores. Paulo não somente considerou o evangelho e a tarefa de ser ministro do evangelho como "o evangelho da graça de Deus" e uma graça de Deus, como também considerou a tarefa de ser plantador de igrejas como uma expressão da graça divina. Veja a sua opinião sobre o assunto:

1 Co 3 .10 - "Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica."

Nos versos anteriores Paulo esteve falando sobre o fato de ele ser o plantador de igrejas. Ele diz: "Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus" (v. 6). Paulo então conclui seu pensamento de maneira extraordinária:

"De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento" (v. 7). Ele considera a graça de Deus em tudo. Ele não atribui qualquer mérito aos homens, mesmo aos regenerados. Todos somos recipientes da graça, quer como beneficiários diretos dela ou como canais para que outros sejam abençoados. Ele se

considerava um cooperador de Deus (v. 9), mas apenas como instrumento através do qual a graça trabalhava. Ele lançava o fundamento das igrejas mas jamais abandonou a idéia de que isso era resultado da graça de Deus nele.

4. A GRAÇA DE DEUS NA VIDA CRISTÃ EM GERAL

a. PELA GRAÇA os HOMENS RECEBEM CONSOLAÇÃO E ESPERANÇA

2Ts 2.16, 17 - "Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça consolem e vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra."

Paulo fala da consolação de um modo objetivo e de um modo subjetivo. A objetividade da consolação está naquilo que Cristo já fez por nós. Quanto aos atos redentores de Deus tudo já foi feito. Os verbos "amou" e "deu" estão no aoristo (um tempo passado no grego) que indicam ações terminadas que possu-

A GRAÇA DE DEUS

317

em uma conotação eterna. Tanto o amor como a consolação são eternos, o que significa que Cristo conquistou essas bênçãos para nós de uma maneira segura. Esse amor e consolo tem efeitos na eternidade. Ao mesmo tempo Paulo deseja a consolação de Deus para os corações de seus leitores que viviam sob aflição. Esse é o aspecto subjetivo da consolação e da esperança que ainda haveria de encher o coração deles. Eles ainda haveriam de se apropriar das bênçãos que tinham origem e caráter eternos. Ambas as consolações, a objetiva e a subjetiva, são fruto da graça de Deus. Essa é a maravilha das maravilhas! Nada do que o ser humano recebe é à parte da graça divina.

Hb 4.16 - "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."

A fim de que recebamos as bênçãos gêmeas da salvação - misericórdia (libertação do juízo que merecemos) e graça (recebimento de favor que não merecemos) -, para sermos socorridos em tempo de necessidade, precisamos nos acercar cheios de confiança ao "trono da graça". Quando Cristo Jesus deu sua vida por nós ele transformou o trono do juízo em trono da graça. É terrível ver Deus apenas como juiz (que é uma prerrogativa real), sem vê-lo como um Deus gracioso. Nesse sentido "horível coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31). O pecador merece a sentença condenatória, mas pela obra de Cristo Deus resolveu mostrar graça aos homens em suas necessidades. No tempo oportuno soberanamente (daí a expressão "trono", realeza) Deus socorre o pecador com misericórdia e graça. Desse trono o Senhor distribui as suas bênçãos aos seus que, por conseguinte, devem se aproximar confiadamente nele, a fim de que se apropriem das bênçãos prometidas e conquistadas por Cristo, o nosso grande sumo sacerdote (vv. 14, 15).

b. PELA GRAÇA os HOMENS RECEBEM LIBERTAÇÃO DO PERIGO

At 27.23, 24 - "Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem sou e a quem eu sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas; é preciso que compareças perante César, e eis que Deus por sua graça te deu todos quantos navegam contigo."

Deus não somente concede graça para a salvação, mas também para os eventos corriqueiros, embora nem sempre comuns, como é o caso do naufrágio do texto acima. Paulo estava em grande perigo juntamente com todos os tripulantes e passageiros do navio por causa de uma grande tempestade. Há alguns elementos desse versículo que precisam ser analisados: a) Paulo recebeu revelação especial de Deus através de um anjo sobre o futuro dos tripulantes e passageiros do

318

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

navio no meio da tempestade; b) Paulo possuía certeza absoluta de que ele pessoalmente pertencia a Deus e que, por conseguinte, o adorava ("a quem sirvo". latreuo - adorar); c) Paulo soube que a graça de Deus lhe havia dado todos os passageiros e tripulantes e que ninguém se perderia. Deus poderia salvar somente Paulo, que lhe pertencia, mas resolveu de maneira graciosa não deixar ninguém perecer. Foi com base na convicção do ato gracioso de Deus que por duas vezes ele instou os passageiros, dizendo: "Tende bom ânimo" (vv. 22, 25 i.

e. PELA GRAÇA os HOMENS CONTRIBUEM PARA AUXILIAR os ÜUTROS

2Co 8.1, 3, 4, 6, 7 - "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia ... Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários. pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos ... assim também complete esta graça em vós ... também abundeis nesta graça."

Receber bens de Deus é chamado "graça", mas também é chamado de graça o privilégio de dar. Deus concedeu aos irmãos das igrejas da Macedônia a graça de contribuir para socorrer outras igrejas. E eles entenderam que o privilégio da contribuição era produto da graça. Por essa razão eles rogaram a Paulo a oportunidade de demonstrar essa ação graciosa que era produto da graça de Deus na vida deles. Paulo encoraja, assim, os crentes de Corinto a terem esse mesmo tipo de graça na vida cristã deles. Somos veículos da graça divina porque fomos objeto dela. "De graça recebemos e de graça devemos dar". E a ordem de Paulo é que eles fossem abundantes na expressão dessa graça. A graça de Deus permeia toda a nossa vida e, como resposta, devemos agir graciosamente com as outras pessoas.

d. PELA GRAÇA os HOMENS PODEM VIVER NO MUNDO COM SABEDORIA

2Co 1 .12 - "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que. com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, ternos vivido no mundo, e mais especialmente para convosco ...

Ser inteligente todo ser humano é, alguns mais e outros menos; mas possuir sabedoria divina não é peculiar a todos os seres humanos. Há muitas pessoas inteligentes, mas poucas que mostram a sabedoria da qual Paulo fala. Paulo distingue entre sabedoria humana e divina. Esta última é produto da graça divina. Ela é extremamente necessária para viver neste mundo conturbado, e es-

A GRAÇA DE DEUS

319

pecialmente necessária no que concerne ao tratamento dos irmãos na fé. A graça de Deus é necessária para que nos portemos de maneira sábia na presente geração. É necessário que os cristãos, hoje, peçam sabedoria a Deus porque ele a dá liberalmente (Tg 1.5). Inteligência sem sabedoria pode levar os seres humanos à loucura! Deus nos livre disso. Dê-nos ele a graça da sua sabedoria!

e. PELA GRAÇA os CASAIS VIVEM DE MANEIRA HARMÔNICA

I Pe 3.7 - "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações."

A vida comum do lar não é agradável como poderia quando os cônjuges não compartilham a mesma fé. O tratamento mútuo que os cônjuges devem dar e receber está diretamente ligado ao fato de eles serem "herdeiros da mesma graça de vida". E isso nada tem a ver com a vida natural mas com a vida renascida, a nova vida. Essa nova vida, que torna possível uma vida harmônica, é produto da graça divina. A graça de Deus tem a ver com o modo como vivemos a nossa vida comum no lar e como tratamos o nosso cônjuge. Na ausência dessa graça o marido trata a mulher indevidamente. Por essa razão é altamente aconselhável que os cristãos que querem viver dias felizes na sua vida conjugal casem-se somente no Senhor, com aqueles que são genuinamente "herdeiros da mesma graça de vida". Todos, sem méritos próprios em todas as áreas da vida, sobretudo na esfera da redenção, devem esperar inteiramente na graça de Deus que terá a sua manifestação final na revelação de Jesus Cristo no último dia (I Pe 1.13). A graça permeia a vida dos homens do começo ao fim, tanto na esfera da vida natural como na da vida espiritual. É inescapável ao ser humano receber qualquer benefício da parte de Deus que não seja expressão de sua graça.

C. A TRINDADE E A GRAÇA

Não se deve atribuir a graça apenas a uma das pessoas da Trindade, como alguns impensadamente fazem. A Trindade toda está envolvida na tarefa graciosa da redenção do pecador:

Deus, o Pai, é a fonte de onde toda a graça provém (Ef 1.3). Em muitos lugares nos quais aparece a expressão "a graça de Deus", pode-se entender também como referindo-se à primeira Pessoa da Trindade.

Deus, o Filho, é a própria expressão da graça e é o canal através do qual a graça de Deus chega até nós (Jo 1.17). Este texto não deve ser entendido como

320

O SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTO~

se não houvesse graça no período do Antigo Testamento. Há muitos exemplos de sua graça na administração do pacto no Antigo Testamento (Gn 6.8; Êx 33.19:

Sl 84.11; 90.17, etc.). A graça e a verdade foram reveladas claramente quando da vinda do Redentor ao mundo e de sua morte pelos seus na cruz (Rm 5.15, 17, 21 l.

Deus, o Espírito, é o administrador e o comunicador desta graça. Ele internaliza a graça em nossos corações. Ele aplica o Evangelho pregado salvificamente, vivificando o povo de Deus. Assim muda o seu coração abrindo os seus olhos, renovando o seu entendimento e transformando as afeições. Por essa razão ele é chamado de "o Espírito da graça" (Hb 10.29).

O Deus triúno é o "Deus de toda a graça"! A graça é um dos atributos mais apaixonantes que as Escrituras apresentam, porque ela humilha o pecador e exalta a Deus. Somente a entendem, em alguma medida, aqueles que têm sido beneficiários dela.

Observação: A doutrina da graça, como uma obra do Espírito, será estudada em soteriologia.

D. DIFERENÇA ENTRE MISERICÓRDIA E GRAÇA

Estas duas palavras são como dois lados de uma mesma moeda. É praticamente impossível falar da segunda sem que pressuponha a primeira. A ninguém Deus concede a sua graça sem que antes tenha sido misericordioso. A todos com quem Deus resolve ser definitivamente misericordioso certamente ele será gracioso. Enquanto a misericórdia deixa de dar ao pecador culpado aquilo que ele merece (a punição pelos seus pecados, Lm 3.22), a graça dá ao pecador culpado aquilo que ele não merece (vida, Ef 2.8, 9). Ambas, misericórdia e graça, são variações da mesma qualidade de Deus: sua bondade.

APLICAÇÃO

a. PROCURE ENTENDER CADA DIA MAIS o CONCEITO DE GRAÇA. A palavra graça é uma das palavras das Escrituras que mais doce soa aos

nossos ouvidos. Portanto, nunca atribua nada do que você possui àquilo que você faz, nem dê guarida no seu coração ao conceito de autojustiça. Graça e. \clui qualquer noção de mérito da nossa parte. Quanto mais correto for o seu conceito de graça, mais noção de sua pecaminosidade você terá. Foi exatamente isso que Paulo percebeu quando disse a respeito de si mesmo que era dentre os pecadores "o principal" (1 Tm 1.15). Ele não

possuía mais pecado do que você e eu. Você e eu estamos, no mínimo, no mesmo pé de igualdade de Paulo com

A GRAÇA DE DEUS

321

respeito aos pecados. No entanto, o segredo dessa descoberta de Paulo é que ele conhecia muito bem a graça divina. Quanto mais absorvemos a idéia da graça, mais entendemos o conceito "tão grande salvação" do qual as Escrituras ensinam (Hb 2.3).

b. APRENDA A LOUVAR A GRAÇA DE DEUS Escrevendo aos Efésios Paulo diz que Deus Ef 1.5, 6 - "nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo. segundo o beneplácito da sua vontade, para louvor da gloria do suo "mç o. que ele nos concedeu gratuitamente no Amado."

Quatro ensinamentos neste verso devem ser observados: a) toda expressão da graça de Deus tem a sua base no Amado de Deus, Cristo Jesus. Nada do que recebemos está fora dos merecimentos de Jesus; b) a graça de Deus é cheia de glória. Ela esplende em toda a sua extensão na redenção dos pecadores. Nada da redenção deles está fora de sua graça; c) essa graça, Paulo enfatiza, nos foi dada gratuitamente; d) a predestinação e a adoção de filhos nos foram dadas para que a graça de Deus fosse louvada. Ora, é necessário que você louve essa graça e cante a maravilhosa graça de Deus.

e. PREGUE SOBRE A GRAÇA DE DEUS

Alguns pregadores não entendem a beleza e a idéia da graça e, por essa razão, poucos a pregam apropriadamente. Vocês, se são pregadores e testemunhas do evangelho, não podem nunca deixar de falar da graça, pois na sua inteireza o evangelho é pura graça. É lamentável que haja igrejas que não entendam ainda a idéia plena da graça. Mas você que já compreendeu razoavelmente o que graça significa, proclame-a com todos os seus pulmões. O mundo precisa ouvir a respeito da graça. Além disso, ore a Deus para que a sua graça seja internalizada na vida daqueles a quem você anuncia.